

## LETRAMENTO DIGITAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9º ANO: a interface entre as exigências da BNCC e a realidade em sala de aula

### DIGITAL LITERACY IN THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK OF THE 9TH GRADE ELEMENTARY SCHOOL: the interface between the requirements of BNCC and the reality in the classroom

**Nílio Rodrigues de França**

Graduado em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás – UEG (2002), especialista em Docência no Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Estadual de Goiás – UEG (2004), mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - UEG.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1762-4513>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1270594489845558>  
E-mail: [nilirodriguesdefranca@gmail.com](mailto:nilirodriguesdefranca@gmail.com)

**Olira Saraiva Rodrigues**

Professora do Programa do Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. Pós-doutora pelo Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal (FLUP). Pós-doutora em Estudos Culturais pelo Programa Avançado em Cultura Contemporânea (PACC) da Faculdade de Letras (UFRJ). Doutora em Arte e Cultura Visual (UFG). Mestra em Educação (PUC-Goiás). Graduada em Letras (UEG).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2371-3030>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8866061054957829>  
E-mail: [olira.rodrigues@ueg.br](mailto:olira.rodrigues@ueg.br)

## RESUMO

Este estudo parte da concepção do Livro Didático de Língua Portuguesa como um gênero do discurso, alinhado com a Cultura Digital estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para examinar como o ensino das práticas de linguagem contemporâneas - com o uso dos gêneros digitais, trazendo consigo diversos campos de interação no espaço digital - vem sendo abordado no livro didático impresso. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo verificar em que medida o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) do Ensino Fundamental II promove oportunidades de letramento digital e como esses gêneros são metodologicamente abordados no formato impresso. Para tanto, iremos considerar o seguinte questionamento: De que forma o letramento digital no livro didático de Língua Portuguesa pode influenciar o ensino de Língua Portuguesa, considerando sua complexa relação com as novas tecnologias, a partir da cultura digital preconizada na BNCC? A pesquisa de natureza qualitativa será uma pesquisa bibliográfica e bibliográfica de aporte documental. O corpus de análise consistirá no volume do 9º Ano da coleção didática adotada no Ensino Fundamental II, Português Conexão e Uso, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, avaliado pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2020.

**Palavra-chave:** Letramento digital; livro didático de língua portuguesa; base nacional comum curricular.

## ABSTRACT

This study is based on the conception of the Portuguese Language Textbook as a genre of discourse, aligned with the Digital Culture established by the National Common Curricular Base (BNCC), to examine how the teaching of contemporary language practices - using

digital genres, bringing various fields of interaction in the digital space - has been addressed in the printed textbook. Therefore, this research aims to verify to what extent the Portuguese Language Textbook (PLT) for Middle School promotes opportunities for digital literacy and how these genres are methodologically approached in print format. To do so, we will consider the following question: How does digital literacy in the Portuguese Language textbook can influence the teaching of Portuguese Language, considering its complex relationship with new technologies, from the digital culture advocated by the BNCC? This qualitative research will be a bibliographic and documentary research. The analysis corpus will consist of the 9th-grade volume of the didactic collection adopted in Middle School, "Português Conexão e Uso," authored by Dileta Delmanto and Laiz B. de Carvalho, evaluated by the National Textbook Plan of 2020.

**Keywords:** Digital literacy; portuguese language textbook; common national curriculum base.

## **Introdução**

O ensino da Língua Portuguesa nas escolas sempre esteve intimamente relacionado à utilização do livro didático. Nesse sentido, Munakata (2016) define o livro didático como qualquer livro, em qualquer formato, seja impresso em papel ou gravado em mídia eletrônica, produzido explicitamente para ser utilizado na escola, com fins didáticos.

No entanto, o suporte físico dos conteúdos escolares tem passado por mudanças significativas devido ao advento da cultura digital. As tecnologias digitais, impulsionadas pela internet, proporcionam o acesso a informações de maneira diferente. Mihelj et al. (2019) destacam que essas tecnologias são consideradas potentes recursos de crescimento no setor cultural, capazes de desencadear uma nova onda de criatividade e ampliar o acesso a atividades culturais, o que não é possível apenas com o livro didático. Em muitos casos, a cultura digital caracteriza a aprendizagem que ocorre por meio de instrumentos computadorizados e presume-se que ocorra fora das salas de aula (Aparicio et al., 2016)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem que a educação escolar deve se fundamentar na ética, no respeito, na liberdade, na justiça social, na diversidade e no altruísmo, visando ao pleno desenvolvimento dos indivíduos, tanto em sua dimensão individual quanto social, como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e comprometidos com a transformação social (Brasil, 2018). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a educação tem o compromisso de promover a formação e o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (Brasil, 2018).

Nesse sentido, é de suma importância incorporar práticas discursivas múltiplas em sala de aula, especialmente por meio da diversidade de estilos textuais, e propor atividades de

aprendizagem voltadas para a reflexão crítica linguística. Essa abordagem tem como objetivo tornar a aprendizagem um instrumento versátil para o uso da linguagem em diversas atividades. Para embasar essa nova visão, o livro didático, que antes era considerado arcaico e tornava as atividades de aprendizagem repetitivas, atualmente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das atividades de linguagem ao colocar os tópicos discursivos no centro de suas abordagens.

A proposta é demonstrar que esse novo direcionamento possibilita repensar o processo de ensino e aprendizagem da linguagem, incluindo novos objetos de estudo, como o discurso, o sujeito e a história. Isso permite olhar para as práticas discursivas que circulam no campo social, ampliar o letramento digital e influenciar na prática da leitura, da escuta e da produção de texto. Dessa forma, busca-se promover uma abordagem mais inclusiva e abrangente do ensino de linguagem, que esteja alinhada com os princípios éticos e sociais preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

## **1. Livro didático e ensino da Língua Portuguesa como práticas discursivas**

Conforme Aquino e Azevedo (2022), no século XXI, conhecido como o século das informações, somos confrontados com textos que circulam nas mais diversas esferas da sociedade, permitindo que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico no contexto social em que estão inseridos.

O século XXI, o século das informações, deparamo-nos com textos que circulam nas mais diferentes esferas da sociedade, quer por meio de interações analógicas ou digitais. Por essa razão, devemos ter ciência de que ler não é apenas decodificar as palavras, mas permitir que o aluno tenha contato com novas informações, experiências, culturas e realidades para que possam interagir com outras pessoas, tornando-se um ser pensante, crítico e capaz de modificar a realidade e compreender o contexto social do qual faz parte (Aquino; Azevedo, 2022, p. 475).

Nesse cenário, o Livro Didático de Língua Portuguesa desempenha um papel importante ao agregar uma diversidade de gêneros textuais - analógicos e/ou digitais - com os quais os estudantes se deparam diariamente dentro e fora da escola. Ele atua como suporte, propondo atividades didáticas que abrangem o ensino de diferentes gêneros, abordando a escrita, a oralidade, a produção de texto e a análise linguística. É relevante ressaltar que o livro didático tem sido considerado, em diversos estudos na área da educação, como um dos materiais de leitura mais acessíveis para os estudantes brasileiros, exercendo influência significativa em seus estilos de aprendizagem (Lessa Neta, 2020). Portanto, é importante que

o livro didático contemple a cultura digital, visando trabalhar os gêneros digitais nas atividades cotidianas da sala de aula, de modo a desenvolver as habilidades visuais, auditivas, cinestésicas, de leitura e escrita.

Esses estilos de aprendizagem são as diferenças individuais que devem ser consideradas no processo da aprendizagem, pois “a maneira como o indivíduo se concentra, processa, internaliza e lembra informações” (Shaughnessy, 1998, p. 01) é diferente em cada indivíduo. Nesse sentido, os indivíduos assimilam o conhecimento, a partir de diferentes formas didáticas de se trabalhar com as práticas de linguagem. Portanto, compreender essas diferenças e o papel da aprendizagem no processo de ensino da linguagem propicia um melhor trabalho com as habilidades visual, auditiva, leitura/escrita, e cinestésica, que abarca os estilos de aprendizagem.

De acordo com Sarasin (1999, p. 07), “o ensino não pode ser bem-sucedido sem um conhecimento dos estilos de aprendizagem e um compromisso em combiná-los com as estratégias de ensino”. A conquista desse objetivo é alcançada ao respeitar as individualidades e preferências de cada estudante, garantindo uma abordagem personalizada. Além disso, a aprendizagem dos estudantes deve ser norteada por práticas contemporâneas de ensino de linguagem, contando com o apoio e a integração da tecnologia.

Por isso, o conhecimento dos estilos de aprendizagem no ensino de linguagem como prática discursiva é útil para projetar atividades de sala de aula que apoiem o desenvolvimento não apenas de estilo de aprendizagem, mas que trabalhe a pluralidade de práticas de linguagem. Nesse caso, o estudante é o sujeito de sua enunciação, o qual reconhece no seu discurso o uso da língua como algo que pertence a suas vivências diárias, como sujeitos ativos. Dessa forma, ao considerar as teorias de estilos de aprendizagem, especialmente no contexto da linguagem como prática social de interação, é viável identificar as características individuais de aprendizagem e classificá-las de modo específico, permitindo que os estudantes compreendam de forma mais efetiva os conteúdos apresentados no Livro Didático de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, é fundamental ressaltar que a disciplina de Língua Portuguesa se encontra inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do ensino fundamental delinham as seguintes atribuições da linguagem:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à

informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (Brasil, 1998, p. 19-20).

De forma específica para a disciplina de Língua Portuguesa, as práticas de linguagem apresentam competências essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo de todo o ensino fundamental, a fim de proporcionar ao estudante a capacidade de avançar em seus estudos no ensino médio. Por meio dessas competências, não se pretende diminuir os conhecimentos a serem adquiridos, mas sim explicar os limites nos quais o estudante desse nível de ensino se encontra para dar continuidade a seus estudos e participar da vida social. Ao todo são dez competências, das quais seis estão diretamente relacionadas à prática de linguagem.

Sobre essa nova prática desafiadora para a escola pública, afirmou Fantin (2007) “é possível educar integrando mídia e educação (...) fazer educação usando todos os meios tecnológicos disponíveis: computador, internet, celular, fotografia, cinema vídeo, livro, CD, DVD” (Fantin, 2007, p. 4). Com isso, compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem precisa ocorrer por meio do uso de metodologias ativas para formar futuros profissionais com as competências necessárias para atuar dentro de um novo paradigma social (Mesquita et al., 2016).

Neste contexto, é imperativo reconhecer que as novas tecnologias, por si só, não são capazes de promover o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes, mas podem desempenhar um papel potencializador no processo de aprendizagem. O uso de recursos como vídeos e televisão, por exemplo, é comum em muitas escolas e proporciona estímulo à linguagem oral e escrita, além de explorar habilidades visuais e auditivas. Esses recursos tecnológicos favorecem a motivação dos estudantes e contribuem para a construção de um ambiente favorável ao bom relacionamento entre professores e estudantes. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve ter como estilo de aprendizagem o uso do discurso como prática discursiva. De acordo com Pereira (2021):

Sabe-se que os estudos sobre o discurso romperam com diversas concepções acerca da linguagem e introduziram a necessidade de dissociar a ideia de que apenas a língua isolada de seu contexto de produção era um objeto passivo de ser estudada pela Linguística (Pereira, 2021, p. 6).

Dessa forma, Brandão (2004) define a visão de linguagem como interação social, em que o outro desempenha papel fundamental na construção do significado, associa o ato enunciativo individual ao evento social, isto é, revela a indissociabilidade existente entre a linguagem e a prática social. Ainda segundo Brandão (2004), o uso do discurso em sala de aula vem de modo a possibilitar comunicação, fato que implica diretamente na importância do seu uso em sala de aula. Isso, porque os estudantes e professores são indivíduos que vivem

em sociedade e a discussão serve para auxiliar a criação de indivíduos socialmente engajados e com uma mentalidade de crítica social.

Assim, de acordo com Brandão (2004), a concepção de linguagem como interação social destaca a importância do outro na construção do significado, conectando o ato individual de enunciação ao contexto social, revelando a inseparabilidade entre linguagem e prática social. Nesse sentido, o uso do discurso em sala de aula assume um papel fundamental, possibilitando a comunicação e refletindo diretamente na sua relevância para o ambiente escolar. Estudantes e professores são seres inseridos na sociedade e as discussões em sala de aula auxiliam na formação de indivíduos engajados socialmente e com uma mentalidade crítica em relação à realidade que os cerca. Munakata (2016), ao discutir o livro didático, o relaciona com a cultura escolar e o justifica como o portador dos saberes escolares:

O importante é, então, levar em conta que a noção de cultura escolar refere-se não apenas a normas e regras, explícitas ou não, símbolos e representações, além dos saberes prescritos, mas também, e, sobretudo, a práticas, apropriações, atribuições de novos significados, resistências, o que produz configurações múltiplas e variadas, que ocorrem topicamente na escola. (...) Uma dessas coisas peculiares à escola é precisamente o livro didático. Certamente ele pode estar em outros lugares, como na biblioteca de um colecionador excêntrico, nos gabinetes do avaliador ou do pesquisador de livros didáticos, mas a sua existência só se justifica na e pela escola (Munakata, 2016, p. 122).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), como política de provimento de materiais para o ensino adotado pelo governo federal e como um agente social contribui para o envio de livros didáticos (de todas as disciplinas) a serem utilizados na educação básica nas escolas públicas brasileiras. As obras são encomendadas por editoras a diferentes autores, que produzem os livros didáticos por iniciativa das editoras ou por própria iniciativa. Trata-se de um trabalho que envolve o estabelecimento de objetivo da coleção didática, “concepção de língua e de aprendizagem, conteúdo e atividades coerentes com a proposta e com o público alvo a ser atingido” (Silva, 2017, p. 139). E, de acordo com Buttler e Tognato (2020):

Partindo da perspectiva interacionista sócio discursiva, que considera a linguagem como elemento central ao desenvolvimento humano tomou a linguagem como ponto de partida para uma proposta de discussão acerca do que os livros didáticos aprovados pelo PNLD 2020 podem oferecer ao ensino de Língua Portuguesa (Buttler; Tognato, 2020, p. 192).

Nessa perspectiva interacionista, o ensino da Língua Portuguesa é uma prática discursiva, cujo gênero de discurso baseia-se, inicialmente, em Bakhtin (2018), que define gênero de discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados. O autor menciona que os

diferentes campos de atividade humana estão intrinsecamente ligados ao uso da linguagem, seja por meio de enunciados orais ou escritos. Esses enunciados são únicos e refletem as particularidades e objetivos específicos de cada campo de atividade humana em que são empregados. Por sua vez, Maingueneau (2016) apresenta a categoria "gênero de discurso" como algo definido a partir de critérios situacionais. Segundo o autor francês, essa categoria refere-se a dispositivos de comunicação social e historicamente construídos, e, por sua própria natureza, os gêneros de discurso estão em constante evolução, acompanhando o desenvolvimento da sociedade.

A partir das abordagens dos autores mencionados, torna-se evidente que os gêneros de discurso se referem a diversos tipos de enunciados produzidos na sociedade, com fins comunicativos específicos, caracterizados por um estilo determinado e uma estrutura composicional relativamente estável. Simplificadamente, podemos compreender gêneros de discurso como “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 16).

Ao analisarmos o Livro Didático de Língua Portuguesa, podemos perceber que ele é um enunciado essencialmente multimodal, constituído por uma diversidade de textos e gêneros, selecionados de acordo com a formação ideológica dos enunciadores que compõem sua estrutura.

As condições de produção do livro, inseridas na esfera didática ou de ensino, determinam o conteúdo temático que ele deve abordar, levando em consideração a série escolar e objetivos específicos de ensino. Cada livro direciona-se a temas específicos de acordo com cada série, todos voltados ao ensino de uma determinada unidade curricular. É importante ressaltar que o tema transcende o mero assunto ou conteúdo abordado em um texto. O tema é “conteúdo inferido, com base na apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 87, grifo das autoras).

## **2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Cultura Digital / Gêneros Digitais**

A BNCC é um documento disponibilizado pelo governo federal, cuja função é orientar todas as etapas da Educação Básica, conforme prevê a Lei nº 9.394/1996. Desde a aprovação da BNCC como currículo obrigatório para todo o Brasil, houve pouco progresso na sua implementação, uma vez que os Estados e Municípios foram responsáveis por planejar seus próprios currículos com base nesse documento nacional. No entanto, observa-se que, mesmo

após a elaboração desses currículos, ocorre uma maior fragmentação e repetição dos objetos de conhecimento abordados em cada habilidade do componente de Língua Portuguesa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é apresentada em uma linguagem voltada para a aprendizagem, porém, com poucas referências diretas à própria educação como um processo que envolve não apenas o domínio de conteúdos e habilidades, mas também a subjetivação dos estudantes e professores durante o percurso escolar. O documento tende a desviar a atenção da dimensão educacional como um processo de construção de identidades e subjetividades para focar principalmente na forma como os estudantes adquirem conhecimentos e competências.

Em consequência desse cenário, é necessário refletir sobre a efetivação dos princípios e objetivos da BNCC e como eles se relacionam com a prática pedagógica em sala de aula. É fundamental que a BNCC seja compreendida como um instrumento que não apenas orienta o conteúdo a ser ensinado, mas também direciona para uma educação mais significativa, que considere o desenvolvimento integral dos estudantes e suas vivências como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

A proposta para o componente de Língua Portuguesa é baseada no ideal de tornar o texto elemento central na metodologia de ensino, dialogando com os pressupostos dos PCN's, quando declaram que a leitura é a base para o processo de ensino/aprendizagem. Essa perspectiva assume a centralidade do texto como:

(...) unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p. 65).

Tratam-se, nesse sentido, de práticas de leitura, escuta e escrita contextualizadas. Nesse caso, a transformação da proposta de trabalho para o componente de Língua Portuguesa está direcionada ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's).

No entanto, é importante ressaltar que a utilização das TDICs na educação requer um planejamento cuidadoso e uma formação adequada dos professores. Por isso, a integração dos recursos tecnológicos deve ser realizada de forma contextualizada, buscando sempre potencializar as habilidades dos estudantes e promover um aprendizado significativo.

O objetivo dessa abordagem é oferecer um método que permita o aprimoramento das habilidades de leitura, produção e análise das diversas linguagens utilizadas na educação,



buscando a “ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas” (Brasil, 2018, p. 65). Com base nisso, observa-se o seguinte texto introdutório da BNCC à Língua Portuguesa:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, pp. 65-66).

A BNCC (2018), ao propor a solidificação da prática de leitura efetiva em sala de aula no Ensino Fundamental a obrigatoriedade ao componente de Língua Portuguesa, voltada para o trabalho com a diversidade de gêneros textuais que estão presentes no contexto social. O documento reconhece que as práticas de linguagem contemporâneas não se limitam mais ao tradicional (gêneros impressos), mas envolvem cada vez mais novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, sendo possibilitadas novas maneiras de produção, interação e disponibilização em relação ao acesso à leitura e à escrita:

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018, p. 66).

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o trabalho com diversos gêneros textuais em seu contexto social, oferecendo uma ampla variedade de suportes, incluindo os gêneros digitais, que emergiram no universo da cultura digital, onde a maioria das interações humanas acontece atualmente. E, de acordo com Rodrigues e Rocha (2020), “nessa perspectiva, ser um usuário de mídias digitais não indica inteligência, per si. A inteligência da cultura digital está no modo como tais sistemas são usados, e como isso pode impactar uma cultura” (p. 75).

Sob essa ótica, é importante destacar que o simples fato de ser um usuário de mídias digitais não implica em possuir inteligência, por si só. A forma como as pessoas interagem, produzem conteúdo e se envolvem com as mídias digitais pode moldar a maneira como a cultura se desenvolve e se manifesta na sociedade. A verdadeira inteligência na cultura digital

reside na maneira como esses sistemas são utilizados e no impacto que podem gerar na cultura como um todo.

No cenário educacional brasileiro, a inserção das TDICs torna-se essencial, visto que elas têm conquistado cada vez mais espaço na sociedade. O universo digital oferece inúmeras e complexas práticas de leitura e escrita, demandando a aquisição de múltiplos letramentos pelos docentes e discentes para a utilização adequada dos suportes tecnológicos e a compreensão dos textos digitais. Em relação aos gêneros digitais, eles apresentam características específicas, variando em sua natureza conteudística e funcional, surgindo de estruturas flexíveis e abordando temáticas cotidianas e variadas.

O letramento digital, nesse contexto, é o estado ou condição alcançados por aqueles que se apropriam da tecnologia digital e realizam práticas de leitura e escrita em ambiente digital, diferentemente do estado de letramento dos que se limitam ao papel. Para desenvolver atividades de leitura, escuta e escrita com o uso das TDICs em sala de aula, é preciso ampliar o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a diversos campos de atuação e disciplinas, partindo das práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens e ampliando-as para novas experiências.

Os gêneros digitais permitem o diálogo entre elementos verbais e audiovisuais e a presença de hipertextos, a linguagem interativa. Essa abordagem dinâmica e contextualizada proporciona aos estudantes uma experiência mais significativa e relevante, promovendo um letramento crítico e reflexivo em relação ao ambiente em que estão inseridos. Em resumo, esses gêneros surgem como uma resposta às mudanças na comunicação e nas mídias impostas pela internet e cultura digital. Eles se destacam por suas características distintas e se adaptam às novas realidades comunicacionais, sendo essenciais para o desenvolvimento das práticas de linguagem e letramento digital no âmbito da Língua Portuguesa.

Para tanto, os primeiros documentos que representam uma diretriz nacional e que surgem sobre a necessidade de se criar um referencial comum para a formação escolar no Brasil foram fundamentados inicialmente nos chamados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), seguindo posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que serviu como ponto de partida para a posterior elaboração da BNCC, que delineia uma abordagem maior da cultura digital, em especial na Competência 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e

exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

A cultura digital desempenha um papel de extrema relevância na sociedade contemporânea, caracterizada como a sociedade da informação e do conhecimento. A cultura digital compõe um circuito integrado, permeando avanços tecnológicos, um novo modelo de produção e desenvolvimento, além da qualificação profissional e educacional. Nessa configuração, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume um papel estratégico ao se integrar à política de educação básica, alinhando-se às outras ações educacionais do Brasil. “É justo e desejável que todos os cidadãos participem igualmente dos bens e das conquistas que caracterizam nossa cultura e usufruam dos mesmos benefícios” (Alcici, 2014, p. 5).

Claramente, ao adotar o enfoque da BNCC, esse novo modelo de organização demonstra que as decisões pedagógicas devem estar direcionadas para o desenvolvimento de competências, considerando as particularidades de cada uma delas. Nesse contexto, a ênfase na 5ª competência nos leva a reconhecer o papel fundamental que a tecnologia desempenha no que diz respeito ao domínio dos educandos no universo digital, com proficiência no uso das tecnologias digitais, desenvolvendo habilidades necessárias para interagir, comunicar-se e explorar os recursos disponíveis nesse ambiente tecnológico.

Para Alcici (2014), “a expressão tecnologia na educação ressalta muito mais o como utilizar e para que serve o recurso do que o que utilizar” (Alcici, 2014, p. 16). O documento “impõe um olhar inovador e inclusivo nas questões centrais do processo educativo o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (Brasil, 2018, p. 14). Com vistas ao sucesso escolar, é imprescindível que a instituição esteja devidamente preparada para acolher essa geração estudantil, contando com uma abordagem pedagógica sólida e um planejamento eficiente. Nesse cenário, a implementação da BNCC requerirá diversas transformações e adaptações nas escolas, visando atender às demandas da educação digital.

### **3. Práticas pedagógicas: Letramento digital no livro “Português Conexão e Uso”**

A BNCC destaca que a tecnologia e os seus diferentes usos devem estar contemplados nos currículos escolares, independentemente do nível escolar. Essa ação contribui, entre outras colaborações, para o desenvolvimento de interações multimodais. Nas redes sociais, as postagens, compartilhamentos e *tweets* são alguns dos gêneros digitais pautados em

adaptações de outras mídias. Enviar cartas, por exemplo, é uma prática que cede cada vez mais espaço aos e-mails.

Além disso, a BNCC propõe que os gêneros digitais sejam trabalhados em escala de complexidade de acordo com o ano escolar: quanto mais o estudante avançar pelas séries, mais o teor crítico e a capacidade de reflexão devem ser trabalhados. Os gêneros digitais relacionados à apuração e ao relato de fatos e de situações, como reportagens multimidiáticas, documentários e *vlogs* de opinião são algumas das possibilidades. Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e às práticas da cultura digital podem ser priorizadas.

Tendo em vista que muitos estudantes já lidam diariamente com gêneros digitais variados, o professor poderá promover esse diálogo de forma mais natural, destacando para os estudantes a relação entre esse estudo e as práticas sociais de letramento. É ideal, portanto, relacionar os conteúdos trabalhados à vivência dos estudantes. O uso de materiais reais, retirados de *sites*, *blogs*, redes sociais etc. pode contribuir muito para a construção dessa identificação por parte do estudante.

A comunicação e a informação transbordam da internet, e as novas formas de ser, de discursar, de se relacionar, de aprender e de se comportar vão tomando uma espiral em torno do ponto central: as tecnologias digitais. Nos mais diversos campos da atividade humana associados ao uso da linguagem, convivemos com gêneros multissemióticos, multiculturais e multimodais. Em sua multiplicidade, a linguagem se adapta a gêneros que se organizam entre formas e funções, sejam orais ou escritas, com a finalidade de uma construção composicional. A seleção de recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais e, nos últimos anos, semióticos, determinará o campo da comunicação e o indivíduo ao qual se quer atingir (Cani, 2019). Segundo Rocha (2017):

Letramentos digitais traz uma rica contribuição para o campo da educação linguística em sua complexa e instigante relação com as novas tecnologias, evidenciando-se uma obra de significativa relevância para professores, estudantes de Letras, pesquisadores e demais profissionais que se mostrem preocupados em aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos sobre letramentos e tecnologias educacionais, a partir de uma perspectiva inovadora e teoricamente refinada (p. 195).

O mundo que nos rodeia exige um conhecimento e uma compreensão cada vez mais alargados das formas de utilização das diferentes linguagens, das suas funções e das características nas diferentes práticas sociais. Como já citado, e no intuito de atingir o nosso objetivo, a pesquisa segue agora com uma discussão aplicada acerca de uma análise do

volume do 9º Ano, da coleção didática adotada no Ensino Fundamental II, “*Português Conexão e Uso*”, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, avaliado pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2020.

O livro didático analisado possui 8 unidades temáticas e em todas há uma seção denominada “Cultura Digital”, com o objetivo de favorecer o letramento digital dos estudantes, com a utilização de vários gêneros digitais. Nesse sentido, o trabalho com a cultura digital mostra *designs* que criam situações comunicativas em interação com texto, com áudio e com vídeo, para desenvolver a capacidade de compreensão das tecnologias de informação e comunicação, de forma crítica, ponderada, ética e responsável, utilizando esta nova linguagem para comunicação social, produção e compartilhamento de informações (Brasil, 2018). As recomendações são flexíveis e podem ser adaptadas à infraestrutura e salas de aula da escola. Eles são organizados gradualmente, pensando em habilidades apropriadas à idade para a classe, evoluindo de um trabalho para outro.

O livro apresenta propostas que se relacionam com a cultura digital, com a sugestão de práticas que envolvem apreciar, curtir, comentar, curar, compartilhar entre outras. O mesmo apresenta sugestões de atividades para serem apresentadas em salas de aula, tais como: confecção de vídeos, criação de comunidades virtuais em redes sociais, criação de *playlist*, publicação e compartilhamento de *links*, criação de slides de apresentação, publicação de textos informativos e de opinião on-line. Contudo, todas as atividades implicam na utilização de dispositivos eletrônicos, tais como: computadores, *tablets*, celulares, entre outros.

E neste ponto cabe discutir a situação estrutural das escolas públicas brasileiras com relação a disponibilizar esses aparelhos para que essas aulas ocorram de forma prática, e não somente teórica. Carius (2022) comenta sobre a ausência da cultura digital no ambiente educacional, fato que dificulta a realização de práticas pedagógicas aliadas ao uso dos gêneros digitais em sala de aula. É necessário observar que a falta de desenvolvimento de habilidades e competências digitais, tanto para professores quanto para estudantes, para as práticas pedagógicas com mediação tecnológica, representam um desafio.

Experiências de práticas pedagógicas consideradas contemporâneas, como o uso de metodologias ativas ou o chamado *blended learning* (modernização dos estudos e as novas técnicas de aprendizagem), não podem ser consideradas como predominantes nos modelos pedagógicos adotados. O que se percebe, nas escolas brasileiras, é a continuação de práticas pedagógicas tradicionais, relacionadas ao ensino industrial e massivo, como predominantes, nas quais os recursos tecnológicos digitais apenas auxiliam os professores a realizarem

práticas pedagógicas tradicionalmente estabelecidas no ensino, ao invés de usar as TDICs de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

Essa realidade reforça o papel do professor como consumidor de tecnologias digitais, inserido em um ambiente que ainda carece de um desenvolvimento mais efetivo da cultura digital. Para que as experiências com tecnologias digitais se tornem efetivas motivações para a inclusão da cultura digital na educação do Brasil, é urgente avaliar a descompasso entre essas tecnologias e as práticas pedagógicas atuais. É necessário, portanto, implementar ações que viabilizem essa competência exigida pela BNCC, como o acesso à internet, recursos didáticos adequados e formação contínua dos professores, dentro do espaço escolar, para que a abordagem da cultura digital no Livro Didático de Língua Portuguesa seja verdadeiramente eficaz.

### **Perspectivas Conclusivas**

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desempenha um papel fundamental no fortalecimento da educação equitativa e de qualidade no Brasil. Desde a sua implementação, o programa tem sido essencial para assegurar que todos os estudantes das escolas públicas tenham acesso a materiais de aprendizagem criteriosamente avaliados. Nesse contexto, destaca-se o Livro Didático de Língua Portuguesa, que ao longo do tempo tem passado por transformações e, atualmente, engloba o trabalho da linguagem como prática discursiva, incorporando as práticas da cultura digital. Essa inclusão representa um importante avanço no contexto educacional, possibilitando o acesso dos estudantes às múltiplas formas de comunicação e expressão presentes no universo digital.

Em consonância com os postulados da BNCC, com a determinação de incluir no processo de aquisição da linguagem a cultura digital, as TDIC's possuem características que podem evidenciar sua importância para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que estas podem motivar os estudantes e possibilitar a inclusão digital. E para que isso aconteça, como exigência do PNLD, os livros didáticos já passaram a incorporar, em suas unidades temáticas, o trabalho com os gêneros digitais, como observado na coleção didática adotada no Ensino Fundamental II, "*Português Conexão e Uso*", das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho.

Contudo, sua inserção no contexto escolar apresenta dificuldades significativas que perpassam não apenas circunstâncias físicas, relacionadas às infraestruturas nas escolas, mas também na formação docente, no interesse das instituições e na quebra de paradigmas de que o aparelho eletrônico não faz parte do cenário educacional. Outro aspecto relevante está na

necessidade de preparar os professores para o uso de tecnologias. Mesmo após a implementação da BNCC, que traz em seu conteúdo a necessidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas à cultura digital, é explícito que os docentes ainda não receberam as formações necessárias e não são preparados para o desenvolvimento do que é solicitado no documento curricular oficial.

Além disso, foi possível perceber as possibilidades metodológicas que as TDICs podem proporcionar aos professores. É perceptível a preferência pelas metodologias ativas nas práticas que buscam a utilização desses recursos. Assim, é notório que as atividades didáticas pensadas com a utilização das TDICs preocupam-se em não permitir que a construção do aprendizado e a visualização dos conceitos sejam formadas de forma mecânica e memorística.

Dessa forma, verifica-se que o letramento digital, proporcionado por meio das práticas discursivas da linguagem, desenvolvido com o trabalho dos gêneros digitais, pode trazer um aporte para o campo do ensino de Língua Portuguesa em sua complexa e instigante relação com as novas tecnologias. Nessa perspectiva de se trabalhar a cultura digital na educação, novos materiais didáticos devem ser incluídos nas práticas diárias de sala de aula, além do livro didático físico, para que o letramento digital aconteça, como esperado pela BNCC.

A BNCC, dessa forma, pode possibilitar a promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e conectada com as demandas da sociedade contemporânea, impulsionando uma formação cidadã crítica e reflexiva em sintonia com a cultura digital. Esse movimento torna-se importante para a produção de sentidos porque, além de contribuir para a conceituação e aplicação de práticas de leitura e escrita (letramento), são capazes de contribuir para a emergência de gêneros discursivos emergentes como os da cultura digital

## Referências

- APARICIO, M., BACAO, F.; OLIVEIRA, T. **Um Enquadramento Teórico do e-Learning**. Tecnologia Educacional e Sociedade, 19(1), 292–307. 2016.
- AQUINO, L. D. de; AZEVEDO, C. de S. D. **Leitura e Multimodalidade no livro didático de Língua Portuguesa**: Um olhar sobre as atividades com o gênero tirinha. Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES, v. 26, n. 52, 2022.
- BATISTA, A. A. G. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.
- BATISTA, A. A. G; ROJO, R.; ZÚÑIGA, N. C. **Produzindo livros didáticos em tempo de mudança**, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo**: uma história de pessoas, de letras e palavras. Participação Ana M<sup>a</sup> Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020**: Língua Portuguesa – guia de livros didáticos - Ministério da Educação –Secretaria de Educação Básica - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

BUNZEN, C.; ROJO, R. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica. p. 73-118. 2005

CANI, Josiane Brunetti. **Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme**. Revista Periferia, v. 11, n. 2, maio/ago. 2019.

CARIUS, A. C. **Escolas Públicas Brasileiras e COVID-19**: um retrato de uma assincronia entre tecnologia e práticas de ensino. Conjecturas, 22(1), 475–489. 2022.

CHOPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

COOKSON, A. **Implicações das tecnologias da Internet para o ensino superior**: perspectivas norte-americanas. Open Learning: The Journal of Open Distance and e-Learning, 15(1), 71–80. 2000.

COUTO, E. S. **Ler e escrever na cultura digital**: Rotas, nexos e redes móveis. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 31-55.

DELMATO, D. Português: **Conexão e uso, 9º ano**: Ensino Fundamental, anos finais/Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. - I. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FANTIN, M. **Alfabetização Midiática na Escola**. VII Seminário Mídia, educação e Leitura. 10 a 13 de julho. Campinas, SP, 2007.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas. SP: Editora da Unicamp, 2020.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B.. **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LESSA NETA, B. S. **Estudo das propostas de produção textual escrita dos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental anos finais de 1960 a 2020**. 2020. 177f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020.

LINS, M. A. C. **As atividades do portal do professor e o desenvolvimento do letramento digital**: uma análise de sugestões de aulas de gêneros digitais. 2017. 141 f. Mestrado em Letras, Universidade Federal De Viçosa, Viçosa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, 2017.



- MAINGUENEAU, Dominique. **O quadro genérico**. In: O discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006. p. 229-246.
- MARCUSCHI, B. (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005. p. 47-72.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital**, 2005. p. 13-67.
- MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.
- MESQUITA, S. K. C; MENESES, R. M. V; RAMOS, D. K. R. **Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem**. Trabalho Educação Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016.
- MIHELJ, S.; LEGUINA, A.; DOWNEY, J. **A cultura é digital: participação cultural, diversidade e exclusão digital**. Nova mídia e sociedade, Volume 21, 2019.
- MUNAKATA, K. **Livro didático como indício da cultura escolar**. Hist. Educ. (Online). Porto Alegre, v. 20, n. 50, 2016.
- PEREIRA, T. P. C. **Nas entrelinhas da era digital: multiletramentos e práticas discursivas na sala de aula**. Universidade do Estado do Pará Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Centro de Ciências Sociais e Educação Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos – Saberes e Práticas. 2021.
- ROCHA, D. M. P. **A utilização das tecnologias digitais na aprendizagem de francês em uma escola pública do Rio de Janeiro**. Dissertação, Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017.
- RODRIGUES, Olira Saraiva; ROCHA, Cleomar. **Cultura Digital**. ALCEU (ONLINE), v. 21, n. 42 – out-dez/2020. p. 71-82.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SARASIN, L. C. **Perspectivas de Estilo de Aprendizagem: Impacto na Sala de Aula**. Madison, WI: Atwood Publishing. 1999.
- SHAUGHNESSY, M. F. **Os efeitos da Estratégia de Aprendizagem Auditiva na Aprendizagem Habilidades de Alunos de idiomas (visão dos alunos)** (71) 3, (OCLC). 1998.
- SILVA R. C. da. **O professor de línguas, o PNLD, o livro didático de línguas e outros materiais didáticos**. Revista A Cor da Letras, 18: 138-153, 2017.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.
- TOGNATO, M. I. R.; BUTTLER, D. B. **Resenhas dos livros didáticos aprovados pelo Guia PNLD 2020 de língua portuguesa: uma ferramenta para o trabalho docente**. Linha D'Água, v. 33, n. 2, p. 189-214, 2020.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2018.